

MARQUE A ÚNICA OPÇÃO CORRETA PARA CADA ITEM

PORTUGUÊS

LEIA O TEXTO Nº 1 E RESPONDA AOS ITENS DE 16 A 19.

TEXTO Nº 1

PRAIA, SOL E SUJEIRA

Flávia Varella

O Brasil está com dor nas costas. Doem-lhe os 8 500 quilômetros de litoral, a segunda maior extensão de praias ensolaradas num só país em todo o mundo, logo depois da Austrália. Nesses três meses de verão, milhões de brasileiros passarão ao menos um fim de semana à beira-mar, segundo estimativa da Associação Brasileira de Agências de Viagens. São veranistas em busca de calma, o ar puro, o peixe fresco, as ondas revigorantes, a caminhada tranqüila. E estarão encontrando a fila no mercadinho, a lata de cerveja na areia, o congestionamento, o esgoto preto desaguando no mar, a falta de água no chuveiro, o plástico do salgadinho enganchado na árvore, o rádio do carro no último volume, a praia imprópria para banho, a bituca de cigarro atirada ao léu, a garrafa de guaraná pegando jacaré na onda, o saco de lixo desventrado na calçada, a sorveteria lotada. Em alguns balneários, muralhas de arranha-céus bloqueiam a luz do sol na areia. O antigo verde da Mata Atlântica vai dando lugar ao esqueleto de condomínios encarapitados no alto dos morros.

O verão de 1999 marca o ápice do vagalhão que vem lambendo o litoral nas últimas décadas. Ele é fruto da ocupação desordenada e predatória de suas praias. Vai longe o tempo em que bastava andar 50 quilômetros para o norte ou para o sul de qualquer cidade litorânea para achar uma praia limpa, maravilhosa, dessas que deslumbram e clamam pela contemplação da natureza. Hoje, já está difícil achar uma vila de pescadores. Há menos de trinta anos, metade das praias brasileiras permanecia intocada, quase todas no mesmo estado selvagem em que se encontravam na época em que a esquadra de Cabral aportou na Bahia. Agora representam apenas 10% do total. Nesse período, a população dos municípios costeiros praticamente dobrou. Também aumentou muito o número de casas de veraneio, usadas apenas nas férias ou nos finais de semana prolongados. As praias estão aí para ser usadas mesmo pelas pessoas. Quanto mais gente, melhor. O problema é o total descuido com que a ocupação vem sendo feita no Brasil. Assim, a invasão, que deveria ser amigável, gera problemas avassaladores. Só as sessenta praias do litoral norte paulista receberam 1,5 milhão de veranistas no réveillon, sete vezes a população local no restante do ano. (in: VEJA. 20 jan., 1999 , p. 60-2)

16) A alternativa que NÃO pode ser considerada como um obstáculo à conservação das praias brasileiras, conforme o texto, é

- (A) o descaso de veranistas e banhistas.
- (B) a fragilidade dos ecossistemas litorâneos.
- (C) a falta de campanhas sobre a preservação do meio ambiente.
- (D) a ocupação desordenada.
- (E) o descaso do poder público.

17) Na continuidade de um texto, algumas palavras referem-se a outras anteriormente expressas; assinale o item em que a palavra destacada NÃO tem sua referência corretamente indicada.

- (A) “Doem-lhe os 8 500 quilômetros de litoral,...” (l.1) - Brasil.
- (B) “...que vem lambendo o litoral ...” (l.13) – verão.
- (C) “Ele é fruto da ocupação desordenada e predatória de suas praias...” (l. 14) – Brasil.
- (D) “...dessas que deslumbram e clamam pela contemplação da natureza...” (l. 16-17) – praias.
- (E) “... com que a ocupação vem sendo feita no Brasil”(l.23-24) – descuido.

18) Marque o item em que a segunda frase diz o mesmo que a primeira.

- (A) A invasão das praias, que deveria ser amigável, gera problemas avassaladores no Brasil. Problemas avassaladores, nada amigáveis, são gerados pela invasão das praias brasileiras.
- (B) Há menos de 30 anos, metade das praias brasileiras permanecia intocada como na época de Cabral. Menos de 30 anos atrás, 50% das praias do Brasil continuavam intactas, idênticas à época de Cabral.
- (C) O verão de 1999 marca o ápice do vagalhão que vem lambendo o litoral nas últimas décadas. O verão de 1999 marca o clímax da grande onda que vem lambendo o litoral nos últimos dez anos.
- (D) O antigo verde da Mata Atlântica vai dando lugar ao esqueleto de condomínios encarapitados no morro. O verde antigo das matas está sendo substituído pelos edifícios pendurados no morro.
- (E) São veranistas em busca de calma, ar puro, peixe fresco, ondas revigorantes. De modo geral, os veranistas procuram calma, ar puro, peixe fresco, ondas límpidas.

19) “Hoje, já está difícil achar uma vila de pescadores. Há menos de trinta anos, metade das praias brasileiras, permanecia intocada, quase todas no mesmo estado selvagem em que se encontravam na época em que a esquadra de Cabral aportou na Bahia.” (Is. 17-19)
O segundo período em relação ao primeiro passa uma idéia de

- (A) adição.
(B) causa.
(C) finalidade.
(D) oposição.
(E) tempo.

LEIA O TEXTO Nº 2 E RESPONDA AOS ITENS DE 20 A 27.**TEXTO Nº 2**

Urubus no cartão-postal - Há cenas criminosas de ocupação nas praias brasileiras. Até alguns anos atrás, Jericoacoara, no litoral do Ceará, era uma paisagem de cartão-postal, com suas areias ondulando nas dunas entrecortadas por lagoas de água doce. A beleza imaculada durou pouco. Os mochileiros ou turistas ocasionais que se arriscavam a chegar lá até poucas décadas atrás ficavam hospedados numa vila de pescadores, sem luz elétrica, televisão ou qualquer conforto. A fama de paraíso intocado custou caro a Jericoacoara porque a invasão que viria em seguida foi desregrada. Um conjunto habitacional foi construído sobre dunas e hoje um imenso lixão a céu aberto atrai bandos de urubus. É inacreditável que um país premiado com um litoral tão bonito deixe que coisas como essa aconteçam.

A ocupação do litoral repete o processo caótico que fez das metrópoles brasileiras infernos urbanos repletos de congestionamentos e poluição. Das cerca de 300 praias cuja água é analisada em todo o Brasil, 118 estavam impróprias para o banho neste réveillon. Em três décadas, a quantidade de esgoto produzida nos municípios costeiros quase dobrou. Só um quarto dele é tratado. O restante todo chega ao oceano, parte na forma de malcheirosas línguas negras que brotam na areia. Isso ocorre até mesmo em cidades ricas e praias freqüentadas por banhistas de classe média alta. Em São Conrado, na Zona Sul carioca, toda vez que chove uma língua de esgoto vinda da favela da Rocinha corta a praia em direção ao mar. Nos últimos anos, tornou-se hábito culpar o poder público por todas as mazelas que ocorrem no Brasil. No caso da degeneração do litoral, uma grande parte da responsabilidade se deve a prefeituras e governos estaduais. Mas a culpa é também dos próprios veranistas ou habitantes dessas regiões. Apesar de inúmeras campanhas de educação ambiental, banhistas insistem em deixar lixo na areia. Num único final de semana de sol, são despejadas mais de 120 toneladas de lixo na Praia de Copacabana, a despeito das 380 lixeiras instaladas ali. Pior, multidões aceitam banhar-se em águas já contaminadas por línguas negras de esgoto quando a conscientização de todos é que produzirá os protestos e as exigências que poderão obrigar o poder a resolver o problema.

Degradar praias e paisagens litorâneas com construções fora das regras, lixo ou esgoto é um gesto de auto-agressão por dois motivos. O primeiro é que os brasileiros estão degradando uma de suas formas de lazer mais baratas, aprazíveis e democráticas. Emporcalhar com esgotos um rio como o Tietê, em São Paulo, é um péssimo negócio. Mas ali ninguém passa férias ou vai descansar nos fins de semana. Coisa bem pior é despejar toneladas de sujeira numa praia que serve para o lazer de milhares de pessoas. O segundo motivo é que as conseqüências da degradação na zona costeira são muito mais dramáticas do que em outras regiões. Os ecossistemas litorâneos são muito frágeis. Destruir florestas nas encostas da Serra do Mar, como se tem feito com insistência no Brasil das últimas décadas, produz efeitos muito mais devastadores do que numa área de planalto, devido à erosão. Manguezais e restingas funcionam como estabilizadores climáticos, controladores de inundações e do assoreamento de rios, além de ser fornecedores de alimentos e matéria-prima para consumo humano. O manguezal retém parte dos sedimentos que vão para a praia por meio dos rios. Junto com os estuários, funciona como berçário ou refatório para mais de 75% das espécies marinhas de valor econômico, como peixes, crustáceos e moluscos. "A costa brasileira deveria ter outro tipo de ocupação", afirma o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Ibama, Eduardo Martins. "Ela é nobre demais para não ter saneamento" . (Id. ibid., p. 62-3)

20) Segundo a autora, a imagem "urubus no cartão-postal" significa

- (A) prova de beleza natural maculada.
- (B) línguas negras que vão das regiões miseráveis para o mar.
- (C) paraísos intocados do litoral cearense.
- (D) poluição nas grandes metrópoles.
- (E) miséria da população brasileira.

21) Marque a única seqüência que, de acordo com o texto, completa o trecho abaixo com coerência e coesão.

Degradar praias e paisagens litorâneas com construções fora das regras, lixo ou esgoto é um gesto de auto-agressão,

- (A) ainda que a ocupação do litoral repita o processo caótico que fez das metrópoles brasileiras infernos urbanos repletos de congestionamentos e poluição.
- (B) à medida que o litoral brasileiro abriga jóias ecológicas como Fernando de Noronha, Abrolhos e Ilha Grande.
- (C) se multidões aceitam banhar-se em águas já contaminadas por línguas negras de esgoto.
- (D) se bem que a costa brasileira deveria ter outro tipo de ocupação e ser nobre demais para não ter saneamento.
- (E) visto que compromete os frágeis ecossistemas litorâneos, destruindo o lazer de milhares de pessoas.

22) Na nova redação dada a certas passagens do texto, cometeu-se um ERRO GRAMATICAL em:

- (A) Existem cenas criminosas de ocupação nas praias brasileiras. (cf. l.1)
- (B) Os mochileiros ou turistas ocasionais(...)hospedavam-se numa vila de pescadores. (cf. ls. 4-5)
- (C) Toda vez que chove, uma língua de esgoto que vem da favela da Rocinha corta a praia em direção ao mar. (cf. ls. 16-18)
- (D) Nos últimos anos, tornou-se hábito culpar o poder público, por todas as mazelas ocorridas no Brasil. (cf. ls.18-19)
- (E) Num único final de semana de sol, despeja-se mais de 120 toneladas de lixo na Praia de Copacabana. (cf. ls.22-23)

23) “A fama de paraíso intocado custou caro a Jericoacoara porque a invasão que viria em seguida foi desregrada.” (ls. 6-7)

Das frases em que foram usados verbos derivados do sublinhado acima, assinale a que apresenta ERRO DE FLEXÃO VERBAL.

- (A) Talvez conviesse educar melhor os banhistas.
- (B) A autora parece saber de onde tem provido tantos problemas.
- (C) A autora parece saber de onde estão provindo tantos problemas.
- (D) Se ninguém intervier, cada vez mais as praias ficarão poluídas.
- (E) Sem ninguém intervir, cada vez mais as praias ficarão poluídas.

24) Em “Das cercas de 300 praias cuja água é analisada em todo o Brasil...” (ls. 11-12), o pronome relativo cuja não pode ser seguido do artigo a, porque

- (A) se trata de uma construção viciosa.
- (B) nesse contexto, ele não traduz idéia de posse.
- (C) formaria um hiato (a a).
- (D) o artigo deve ser anteposto ao pronome relativo.
- (E) o substantivo água sempre dispensa a presença do artigo.

25) "Apesar de inúmeras campanhas de educação ambiental, banhistas insistem em deixar lixo na areia." (ls.21-22)

A opção em que a reescrita do trecho sublinhado NÃO acarreta alteração de significado na frase é:

- (A) Sem as inúmeras campanhas de educação ambiental,...
- (B) Em virtude de inúmeras campanhas de educação ambiental,...
- (C) Não obstante inúmeras campanhas de educação ambiental,...
- (D) Considerando inúmeras campanhas de educação ambiental,...
- (E) Visto inúmeras campanhas de educação ambiental,...

26) Assinale o item em que a colocação do pronome oblíquo, segundo o uso formal, é INACEITÁVEL.

- (A) Os pescadores haviam hospedado-os num casebre da vila.
- (B) Os turistas fotografaram as dunas, ao vê-las pela primeira vez.
- (C) Quem os reuniu neste vilarejo de pescadores?
- (D) Dever-se-ia ter ocupado com planejamento a costa litorânea.
- (E) A população banhar-se-á sempre em águas contaminadas.

27) Assinale a opção cuja mudança na pontuação altera o sentido do texto.

- (A) Os mochileiros, que se arriscavam a chegar lá, ficavam hospedados numa vila de pescadores.
Os mochileiros que se arriscavam a chegar lá ficavam hospedados numa vila de pescadores.
- (B) Nos últimos anos tornou-se hábito culpar o poder público por todas as mazelas que ocorrem.
Nos últimos anos, tornou-se hábito culpar o poder público por todas as mazelas que ocorrem.
- (C) Mas a culpa é, também, dos próprios veranistas ou habitantes dessas regiões.
Mas a culpa é também dos próprios veranistas ou habitantes dessas regiões.
- (D) Destruir florestas nas encostas da serra do Mar, como se tem feito com insistência no Brasil, (...) produz efeitos muito mais devastadores.
Destruir florestas nas encostas da serra do Mar como se tem feito com insistência no Brasil (...) produz efeitos muito mais devastadores.
- (E) “Junto com os estuários, funciona como berçário ou refeitório para mais de 75% das espécies marinhas de valor econômico.”
Junto com os estuários funciona como berçário ou refeitório para mais de 75% das espécies marinhas de valor econômico.

LEIA O TEXTO Nº 3 E RESPONDA AOS ITENS DE 28 A 30.

TEXTO Nº 3

Areia branca e céu azul - Com 8 500 quilômetros de costa e mais de 2 000 praias, o Brasil tem uma das maiores extensões litorâneas do mundo e, melhor, tudo sob o sol abençoado dos trópicos. Os álbuns de fotografia das férias, que nesta época do ano circulam de mão em mão, mostram o quanto são lindas e variadas as praias brasileiras. Nas fotos de Mangue Seco, na
5 divisa da Bahia com Sergipe, vêem-se dunas de areia branca e fina como talco em contraste com o céu azulão. Nas lembranças de Icapuí, no Ceará, impressiona o colorido das falésias - vermelho, amarelo, branco, laranja, verde - refletido na água. A lancha fotografada em Angra dos Reis parece flutuar, com sua sombra projetada no fundo do mar translúcido. No litoral norte de São Paulo, chama a atenção o verde exuberante da Mata Atlântica, logo ali no morro que
10 avança sobre a baía. Em Garopaba, Santa Catarina, a onda perfeita envolve os surfistas. Além de bonito e diversificado, o litoral brasileiro abriga jóias ecológicas como Fernando de Noronha, Abrolhos e Ilha Grande. É lamentável que boa parte desse tesouro esteja sendo malbaratado pela ocupação caótica de uma boa parte do litoral.

Um exemplo de ocupação desordenada é Porto Seguro, no litoral sul da Bahia. Em dez
15 anos, a população aumentou 150%. O número de turistas também aumentou vertiginosamente, graças aos pacotes baratos oferecidos pelas agências de viagem. Por 350 reais é possível passar uma semana em Porto Seguro, incluindo a passagem aérea, o hotel, o café da manhã e alguns passeios. No ano passado, aproximadamente 700 000 turistas viajaram a Porto Seguro. Geraram cerca de 190 milhões de dólares para o município, mas a destruição ambiental foi
20 enorme. Um dos sinais mais eloqüentes da falta de cuidado com o principal atrativo do lugar, a paisagem, é o sumiço da Lagoa Azul. Atração de Arraial d'Ajuda, a lagoa secou de tanto os turistas arrancarem argila da falésia de onde brotava a água que a alimentava. Construções irregulares também ajudaram a assorear a lagoa. (Id.ibid. p. 63)

28) " Além de bonito e diversificado, o litoral brasileiro abriga jóias ecológicas como Fernando de Noronha, Abrolhos e Ilha Grande."(ls. 10-12)

Das alterações processadas na passagem acima, aquela em que ocorre substancial mudança de sentido é:

- (A) Não só o litoral brasileiro é bonito e diversificado, como também abriga jóias ecológicas como Fernando de Noronha, Abrolhos e Ilha Grande.
- (B) O litoral brasileiro é bonito e diversificado e abriga jóias ecológicas como Fernando de Noronha, Abrolhos e Ilha Grande.
- (C) O litoral brasileiro não somente é bonito e diversificado, mas ainda abriga jóias ecológicas como Fernando de Noronha, Abrolhos e Ilha Grande.
- (D) O litoral brasileiro é bonito e diversificado, porque abriga jóias ecológicas como Fernando de Noronha, Abrolhos e Ilha Grande.
- (E) O litoral brasileiro é bonito e diversificado, além do mais abriga jóias ecológicas como Fernando de Noronha, Abrolhos e Ilha Grande.

29) Assinale o único item que NÃO representa uma conversão da forma da voz passiva para a forma ativa.

- (A) Vendeu-se um pacote barato naquela agência de viagens. / Venderam um pacote barato naquela agência de viagens.
- (B) Visitou-se uma jóia ecológica: Fernando de Noronha. / Visitaram uma jóia ecológica: Fernando de Noronha.
- (C) Viveu-se num hotel de Porto Seguro, durante um mês. / Viveram num hotel de Porto Seguro, durante um mês.
- (D) Adiou-se a ida à Lagoa Azul. / Adiaram a ida à Lagoa Azul.
- (E) Observou-se o litoral cearense cheio de dunas. / Observaram o litoral cearense cheio de dunas.

30) Assinale o item em que houve uma TRANSGRESSÃO À NORMA GRAMATICAL.

- (A) O álbum, em cujas páginas havia fotografias de belas praias, circulava de mão em mão.
- (B) Era linda a região de Mangue Seco onde o céu exibia um lindo azulão.
- (C) O verde da Mata atlântica situa-se no morro de que lhe falei.
- (D) A maneira como construíram Porto Seguro é um exemplo de edificação desordenada.
- (E) A fotografia que lancei mão retrata uma lancha flutuando nas águas de Angra dos Reis.

PORTUGUÊS**PRIMEIRA PARTE****MAR**

Rubem Braga

A primeira vez que vi o mar eu não estava sozinho. Estava no meio de um bando enorme de meninos. Nós tínhamos viajado para ver o mar. No meio de nós havia apenas um menino que já o tinha visto. Ele nos contava que havia três espécies de mar: o mar mesmo, a maré, que é menor que o mar, e a marola, que é menor que a maré. Logo a gente fazia idéia de um lago enorme e duas lagoas. Mas o menino explicava que não. O mar entrava pela maré e a maré entrava pela marola. A marola vinha e voltava. A maré enchia e vazava. O mar às vezes tinha espuma e às vezes não tinha. Isso perturbava ainda mais a imagem. Três lagoas mexendo, esvaziando e enchendo, com uns rios no meio, às vezes uma porção de espumas, tudo isso muito salgado, azul, com ventos.

Fomos ver o mar. Era de manhã, fazia sol. De repente houve um grito: o mar! Era qualquer coisa de largo, de inesperado. Estava bem verde perto da terra, e mais longe estava azul. Nós todos gritamos, numa gritaria infernal, e saímos correndo para o lado do mar. As ondas batiam nas pedras e jogavam espuma que brilhava ao sol. Ondas grandes, cheias, que explodiam com barulho. Ficamos ali parados, com a respiração apressada, vendo o mar...

Depois o mar entrou na minha infância e tomou conta de uma adolescência toda, com seu cheiro bom, os seus ventos, suas chuvas, seus peixes, seu barulho, sua grande e espantosa beleza. Um menino de calças curtas, pernas queimadas pelo sol, cabelos cheios de sal, chapéu de palha. Um menino que pescava e passava horas dentro da canoa, longe da terra, atrás de uma bobagem qualquer – como aquela caravela de franjas azuis que boiava e afundava e que, afinal, queimou sua mão... Um rapaz de 14 ou 15 anos que nas noites de lua cheia, quando a maré baixa e descobre tudo e a praia é imensa, ia na praia sentar numa canoa, entrar numa roda, amar perdidamente, eternamente, alguém que passava pelo areal branco e dava boa-noite... Que andava longas horas pela praia infinita para catar conchas e búzios crespos e conversava com os pescadores que consertavam as redes. Um menino que levava na canoa um pedaço de pão e um livro, e voltava sem estudar nada, com vontade de dizer uma porção de coisas que não sabia dizer – que ainda não sabe dizer.

Mar maior que a terra, mar do primeiro amor, mar da primeira viagem, mar da gritaria dos meninos, mar dos pobres pescadores maratimbas, mar das cantigas de catambá, mar das festas, mar terrível daquela morte que nos assustou, mar das tempestades de repente, mar do alto e mar da praia, mar da pedra e mar do mangue... A primeira vez que saí sozinho numa canoa parecia ter montado num cavalo bravo e bom, senti força e perigo, senti orgulho de embicar numa onda um segundo antes da arrebentação. A primeira vez que estive quase morrendo afogado, quando a água batia na minha cara e a corrente do “arrieiro” me puxava para fora, não gritei nem fiz gestos de socorro; lutei sozinho, cresci dentro de mim mesmo. Mar suave e oleoso, lambendo o batelão. Mar dos peixes estranhos, mar virando a canoa, mar das pescarias noturnas de camarão para isca. Mar diário e enorme, ocupando toda a vida, uma vida de bamboleio de canoa, de paciência, de força, de sacrifício sem finalidade, de perigo sem sentido, de lirismo, de energia; grande e perigoso mar fabricando um homem...

Vocabulário:

caravela : animal de cerca de 20 cm, que vive nos mares quentes.

maratimbas: caipiras.

cantigas do catambá: cantigas de bailado popular.

arrieiro: homem que guia animais de carga; no texto, é a corrente de água marítima que levaria o menino para a praia.

batelão: embarcação grande e pesada, de madeira ou ferro.

1ª QUESTÃO (20 pontos)

No primeiro parágrafo, o que contribuiu para perturbar a imagem que os meninos faziam do mar?

2ª QUESTÃO (20 pontos)

“Mar diário e enorme, ocupando toda a vida, uma vida de bamboleio de canoa, de paciência, de força, de sacrifício sem finalidade, de perigo sem sentido, de lirismo, de energia; grande e perigoso mar fabricando um homem...” (4º §)

O trecho oferece uma visão importante da relação estabelecida entre o mar e a vida do personagem. Por que o mar ganha tal importância?

3ª QUESTÃO (20 pontos)

O mar assume tal dimensão para o narrador que ele passa a vê-lo de forma humanizada.

Releia os três últimos períodos do quarto parágrafo e retire dois exemplos que comprovem essa afirmativa.

4ª QUESTÃO (20 pontos)

Destaque do texto os trechos em que o personagem-narrador deixa claro os sentimentos experimentados na primeira vez em que:

- a) saiu sozinho, numa canoa, mar afora. (10 pontos)
- b) esteve quase morrendo afogado. (10 pontos)

5ª QUESTÃO (20 pontos)

Qual a razão de o personagem-narrador ressaltar: “...cresci dentro de mim mesmo”? (4º §)